

TARCÍSIO HOLANDA

AVC 82

23 MAR 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Arraes alarmado com a crise

O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, liberou a bancada de seu estado para tomar o caminho que julgar mais conveniente, em matéria de forma de governo e duração do mandato, porque considera a situação nacional gravíssima, temendo que a redemocratização possa sofrer o abalo de uma crise institucional, segundo revelou, ontem, o vice-governador Carlos Wilson, despachado a Brasília pelo titular do Palácio das Princesas.

Carlos Wilson reuniu-se com seus companheiros da bancada pernambucana do PMDB para lembrar-lhes a gravidade do momento: segundo o vice-governador, Miguel Arraes esteve em Brasília, até recentemente, conversando com o Presidente da República, o Ministro-Chefe do SNI, general Ivan Mendes, além de outras autoridades, "e voltou a Recife profundamente apreensivo com a evolução dos acontecimentos".

Arraes ficou consciente, depois dos importantes contatos mantidos em Brasília, de que o processo poderá marchar para uma interrupção violenta, se a Constituinte decidir marcar eleições para escolha do Presidente da República ainda em 1988, porque as Forças Armadas não estão dispostas a avalizar essa determinação.

— Em discurso no bairro de Casa Amarela, em Recife — afirmou Carlos Wilson —, o Dr. Arraes disse isso claramente.

O deputado Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE) havia informado alguns dos seus colegas de que resolvera deixar o par-

lamentarismo, no qual se engajara, para aderir ao presidencialismo com cinco anos de mandato em face das preocupações de Arraes com a evolução do processo político.

Diante do desdobramento dos acontecimentos e das "coisas graves" que o Presidente Sarney lhe revelou, segundo Wilson, o governador de Pernambuco ficou profundamente preocupado. "O Sarney mostrou dados reveladores de uma situação econômico-financeira insustentável" — disse o vice-Governador.

Arraes acredita que esta situação não poderá ser vencida sem traumas se não houver um programa mínimo, apoiado pelas principais forças políticas da Nação, para evitar o fantasma de nova interrupção do processo democrático. Ele já teve oportunidade de dizer isso claramente a Carlos Wilson e a vários de seus companheiros.

Para o governador pernambucano, é preciso que as lideranças políticas mais importantes estabeleçam imediato entendimento em torno de um programa mínimo para que o Brasil tenha condições de superar o quadro dramático de dificuldades que enfrenta, ou o processo de transição democrática será abalado por uma crise institucional. Arraes não vê saída para a crise se as lideranças políticas se revelarem incapazes de encontrar um meio pelo qual o País possa superar a crise econômico-financeira que provoca efeitos devastadores no campo social.